

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA PARAMÉTRICA

A MORFOSSEMÂNTICA DO DP DA ORAÇÃO MATRIZ EM VERBOS DE (HIPER)ALÇAMENTO EM MISSIVAS DOS SÉCULOS XIX E XX

Pedro Henrique Rocha De Aguiar (paguiar@id.uff.br)

Elaine Alves Santos Melo (easmelo@id.uff.br)

Verbos como parecer, acabar, custar, bastar, convir, demorar, levar e faltar são denominados, na literatura, como verbos de alçamento. Dentre os traços sintáticos desse conjunto de verbos, destacam-se dois: 1) apresentam a posição de sujeito [Spec,IP] não preenchida; e 2) selecionam uma oração encaixada como argumento interno. Estudos recentes evidenciam que o comportamento sintático desses predicadores é determinado pela marcação no Parâmetro do Sujeito Nulo (Chomsky, 1981). No português brasileiro, por exemplo, Henriques (2013) evidencia que a posição de [Spec,IP] dos verbos de alçamento tem sido preenchida pelo movimento do argumento externo presente no complemento oracional desses verbos para essa posição mais à esquerda. Um exemplo do fenômeno de alçamento clássico (Berlinck; Duarte; Oliveira, 2015) pode ser observado a seguir: 1. “Deus Nosso Senhori parece ti ter ordenado que Fernando vá para Itu” [F.D. Pedreira Ferraz-Magalhães, 09-07-1909]. Podemos observar em (1) o DP [Nosso Senhor] sendo alçado para a posição de [Spec,IP] do verbo parecer. Esse movimento ocorre porque o verbo

da oração encaixada, por estar na forma infinita, não atribui caso nominativo ao DP, que se desloca para [Spec,IP] do verbo de alçamento para receber tal caso. Ferreira (2000) descreve, ainda, um segundo tipo de alçamento: o hiperalçamento. Neste, o DP sujeito da oração encaixada se move para [Spec,IP] mesmo recebendo caso do verbo de tal oração. Além disso, o constituinte alçado leva consigo as suas marcas flexionais, como podemos visualizar no seguinte exemplo: (2) As pessoas costumam acreditar umas nas outras. Observamos que, em (2), o DP argumento externo as pessoas não é só alçado para a posição de [Spec,IP] do verbo custar, como também estabelece concordância com esse verbo. Neste trabalho, objetivamos descrever e analisar essas construções, observando os seguintes contextos morfossintáticos: o tipo de alçamento, o traço de animacidade do DP alçado, o traço de especificidade do DP alçado, o aspecto verbal e a estrutura sintática da oração matriz. As hipóteses que norteiam este trabalho são: (i) DPs [+animados] e [+específicos] serão os primeiros a admitirem o alçamento, entretanto, ao longo do tempo, DPs com outras configurações morfossemânticas também admitirão o alçamento; (ii) o (hiper)alçamento será favorecido nas sentenças em que não houver um XP fronteado na oração matriz; (iii) determinados aspectos verbais favorecem o (hiper)alçamento. A fim de desenvolver o trabalho, foram coletadas cartas dos séculos XIX e XX, pertencentes ao Corpus Histórico da Língua Portuguesa (CHLP-HistLing). Adotam-se os pressupostos da Sociolinguística Paramétrica (Tarallo e Kato, 2007 [1989]), em específico, toma-se a metodologia quantitativa para a análise inicial dos dados que permite a apresentação de desdobramentos sintáticos formais. Os resultados iniciais confirmam as hipóteses de que a escala de referencialidade atua no (hiper)alçamento, de que o aspecto verbal é relevante para a construção e de que a estrutura da oração matriz condiciona o (hiper)alçamento. Este é mais um trabalho que contribui com as discussões sobre a sintaxe do PB e dado o período de tempo, em específico, debate a emergência dessa gramática.

Palavras-chave: verbos de (hiper)alçamento; parâmetro do sujeito nulo; mudança linguística; sociolinguística paramétrica.